

## **Português como língua não materna em São Tomé: contribuições para a formação de professores e elaboração de recursos didáticos**

Portuguese as a non-native language in São Tomé:  
contributions to teacher training and development of  
teaching resources

**Lúcio António Viegas**

Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe (São Tomé e Príncipe)  
lucioviegas729@gmail.com

**Jovania Maria Perin Santos**

Leitorado do Instituto Guimarães Rosa na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe (São Tomé e Príncipe)  
jovania.leitorado@gmail.com

Recebido: 19-03-2025

Aceite: 29-04-2025

Publicado: 25-06-2025

**RESUMO:** Este artigo foi elaborado com base no conteúdo de uma monografia de graduação defendida em 2025 por um aluno do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa em São Tomé. O principal objetivo deste trabalho é compartilhar uma proposta de elaboração de material didático

para o ensino de Português língua não materna para estudantes residentes em São Tomé e Príncipe (STP), um país africano com significativa diversidade linguística e cultural. Em virtude dessa multiculturalidade, o material didático apresentado contém expressões em língua crioula e propõe atividades de compreensão, pois trata-se da realidade social em STP, assim como, apresenta conteúdo que remete a manifestações culturais de acordo com uma abordagem plurilíngue conforme Pedroso (2019). O direcionamento teórico para a confecção do material didático segue o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT), de acordo com Ellis (2003) e Richards (2006). O ELBT é um conjunto de procedimentos teórico-práticos em consonância com a perspectiva de língua como prática social conforme Clark (2000), Schlatter & Garcez (2012). As descrições compartilhadas neste trabalho visam sobretudo a formação de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Português como língua não materna; São Tomé e Príncipe; Elaboração de materiais didáticos; Ensino de Línguas por Tarefas; Formação de professores.

**ABSTRACT:** This paper was prepared based on the content of an undergraduate dissertation defended in 2025 by a student of the Portuguese Language Degree course in São Tomé. The main objective of this work is to share a proposal for the development of teaching material for teaching Portuguese as a non-native language and cultural diversity. Due to this multiculturalism, the teaching material presented contains expressions in Creole and proposes comprehension activities, as it deals with the social reality in São Tomé and Príncipe, as well as presents content that refers to cultural manifestations according to a multilingual approach according to Pedroso (2019). The theoretical direction for the development of the teaching material follows Task-Based Language Teaching (TBLT), according to Ellis (2003) and Richards (2006). ELBT is a set of theoretical and practical

procedures in line with the perspective of language as a social practice according to Clark (2000), Schlatter and Garcez (2012). The descriptions shared in this work are aimed mainly at teacher training.

**KEYWORDS:** Teaching Portuguese as a non-native language; São Tomé and Príncipe; Development of teaching materials; Task-based Language Teaching; Teacher training.

### **Considerações iniciais**

Este artigo tem por finalidade compartilhar um estudo que fez parte de um trabalho de final de curso para a Licenciatura em Língua Portuguesa na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de São Tomé e Príncipe (doravante FCT-USTP). Ao oferecer uma análise do ensino do português como língua não materna (PLNM), essa pesquisa buscou contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas educacionais em contextos multilíngues e propor observações e recomendações que contribuam para a formação de professores na área e para a elaboração de recursos didáticos.

O ensino de PLNM em São Tomé torna-se relevante devido a crescente mobilidade internacional derivada de intercâmbio cultural, acadêmico e comercial, que tem influenciado um aumento do número de falantes não nativos de português, o que amplia a necessidade de formação de professores e, também, de recursos didáticos voltados ao contexto santomense.

A pesquisa também pretende analisar como a cultura santomense pode ser integrada no ensino de PLNM e propor estratégias pedagógicas que atendam as necessidades dos alunos de

maneira que esses resultados contribuam para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas e adaptadas ao contexto local.

Utilizaremos o termo “português língua não materna”, pois entendemos ser mais abrangente, uma vez que o público-alvo em foco seja tanto de estrangeiros quanto santomenses de comunidades no interior da ilha que falam português como língua segunda. Além disso, para a formação de professores, torna-se mais claro a perspectiva de ensino.

Este artigo está organizado da seguinte forma: Iniciamos discorrendo sobre o contexto linguístico de São Tomé e Príncipe (STP), depois seguimos com a fundamentação teórica sobre o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas e a visão de língua que norteia o estudo e, por último, a descrição da proposta didática apresentada.

### **O quadro linguístico de São Tomé e Príncipe**

É incontestável que as línguas crioulas estão sendo cada vez menos utilizadas na sociedade santomense, especialmente entre os jovens. A desvalorização dessas línguas é uma realidade, porém, elas estão presentes em canções, em programas de rádio e de televisão, em nomes de lojas, embalagens de produtos e em algumas expressões utilizadas no dia a dia. Nas ilhas de São Tomé e Príncipe, além do português, que é a língua mais falada, existem três crioulos autóctones que convivem, em grande parte, no mesmo espaço. São eles o crioulo forro/santomé, o crioulo angolar/anguené e o crioulo lunguíé/principense, todos com base lexical portuguesa. Vale ressaltar que o crioulo cabo-verdiano, embora também de base portuguesa, tem raízes na Alta Guiné e é nativo de Cabo Verde. Além

dessas línguas, há a presença do tonga, idioma dos descendentes de angolanos e moçambicanos que vivem no país.

O crioulo forro é a língua nativa mais falada nas ilhas, superado apenas pelo português. Embora não tenha o estatuto de língua oficial e ausente de uma política de ensino, uma grande parte da população consegue se comunicar nesse idioma.

Como afirma Afonso que:

Com o português, língua oficial, coabitam outros sistemas linguísticos: o Forro, que é o crioulo predominante, o angolar (falado pelos angolares), o lung'ie, crioulo da ilha do Príncipe, para além do crioulo falado pela população cabo-verdiana e da língua dos tongas, nome por que são conhecidos os descendentes dos angolanos e moçambicanos residentes no arquipélago (2008, p. 8).

Como já vimos anteriormente, São Tomé e Príncipe é um país com uma rica diversidade linguística. O arquipélago é caracterizado por uma convivência de várias línguas crioulas, que estão presentes na comunicação diária da população, porém aparentemente em processo de desaparecimento.

O processo de povoamento das ilhas de São Tomé e Príncipe conduziu à existência de várias línguas, resultado de um mosaico cultural num espaço territorial bastante reduzido.

Atualmente com o crescimento da migração e mobilidade em São Tomé e Príncipe, com a chegada de pessoas de diferentes partes do mundo, é possível deparar-se com falantes de outras línguas como o chinês, o árabe, o francês, o inglês, entre outras. Com isso, tem

gerado uma maior diversidade linguística na população e conseqüentemente contribui para o aumento da demanda por cursos de português, já que muitas dessas pessoas precisam aprender o idioma para se comunicar no dia a dia, no ambiente de trabalho e estudantil.

Diante dessas informações, concluímos que o ensino de PLNM em São Tomé e Príncipe enfrenta desafios específicos relacionados às línguas em contato, principalmente as línguas crioulas, e, também, referente à formação de professores e à preparação de materiais didáticos para essa finalidade.

Para isso, propomos a seguinte fundamentação teórica para nos guiar, seja na formação dos professores, seja na elaboração dos materiais didáticos.

### **O Ensino de Línguas Não Maternas: Metodologia tradicional e Ensino de Línguas por Tarefas**

O ensino de línguas não maternas tem sido amplamente discutido nas ciências da educação e da linguística aplicada. Diversos estudiosos apontam que o ensino de uma língua não materna (LNM) não se restringe à aprendizagem de vocabulário e gramática, mas envolve a integração de competências comunicativas e culturais.

O conhecimento sobre o processo de aprendizagem/aquisição de LNM tem mudado significativamente e se, até finais dos anos sessenta, era abordado essencialmente como um processo de formação de hábitos, centrado no desenvolvimento da competência gramatical mediante algum tipo de prática controlada; a partir dos anos setenta e oitenta, passa a ser entendida de uma perspectiva diferente, sendo amplamente influenciada pelo surgimento da abordagem

comunicativa, tanto ao nível da elaboração de programas de ensino como da metodologia (Richards, 2006, p. 6). Passa, então, a valorizar-se um conjunto mais amplo de competências, que são consideradas necessárias ao uso da língua. Nesse contexto, desenvolve-se o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT) que, em vários aspetos, têm-se revelado mais eficaz para a aprendizagem de línguas não maternas do que os métodos tradicionais. (Ellis & Shintani, 2014, p. 157-158).

É importante sublinhar que o ELBT não constitui uma abordagem unificada, havendo várias versões que refletem modos distintos de uso de tarefas, ainda que todas as propostas procurem encontrar respostas para questões que figuram nos debates atuais sobre pedagogia da língua, como o papel desempenhado por atividades baseadas no sentido, a necessidade de programas centrados nos estudantes, a relevância dos fatores afetivos e a importância de se promover algum tipo de foco na forma. Assim, e entre as várias propostas existentes, destacamos o trabalho de Ellis (2003), e, em particular, a definição de tarefa proposta pelo autor, cujos critérios permitem distinguir uma tarefa de um exercício, por exemplo. É também uma definição mais abrangente do que outras propostas, ao reconhecer que a tarefa envolve qualquer macro capacidade, podendo ser interativa ou não interativa e promover tanto a autenticidade situacional como a autenticidade interacional.

Uma tarefa é um plano de trabalho que requer que os alunos processem a linguagem pragmaticamente para atingir um resultado que pode ser avaliado em termos de se o conteúdo proposicional foi transmitido. Para esse fim, exige que eles deem atenção primária ao significado e façam uso de seus próprios recursos linguísticos, embora

o *design* da tarefa possa predispor a escolher formas particulares. Uma tarefa tem como objetivo resultar no uso da linguagem que tenha uma semelhança, direta ou indireta, com a maneira como a linguagem é usada no mundo real. Como outras atividades de linguagem, uma tarefa pode envolver habilidades produtivas ou receptivas, orais ou escritas, e também vários processos cognitivos (Ellis, 2003, p. 16).

De acordo com a definição apresentada, uma tarefa é, antes de mais, um projeto de trabalho, ou seja, um plano de uma atividade que não especifica a língua necessária para atingir o resultado solicitado, embora crie um espaço semântico e promova a necessidade de certos processos cognitivos, que se encontram ligados a determinadas opções linguísticas.

Neste sentido, e ainda que limite, de certo modo, as formas linguísticas que o estudante necessita de usar, concede-lhe liberdade relativamente aos recursos necessários, mesmo as designadas tarefas com foco que são elaboradas com a finalidade de promover a atenção para formas linguísticas específicas.

A definição de Ellis (2003) refere também que uma tarefa promove um foco principal no sentido pragmático da língua (no sentido contextualizado que resulta de atos de comunicação), e não apenas no sentido semântico (no sentido associado a determinados itens lexicais ou gramaticais específicos), os quais têm como finalidade o desenvolvimento da competência comunicativa pelo envolvimento na comunicação. Para isso, deve-se apresentar algum tipo de lacuna ou necessidade (de informação, opinião ou raciocínio) que estimule o estudante a procurar os recursos linguísticos e não linguísticos necessários para atingir os objetivos comunicativos.

Uma tarefa assemelha-se também, direta ou indiretamente, a atividades que os estudantes realizam em contexto fora da sala de aula, o que significa que pode envolver o mesmo tipo de atividade linguística como, por exemplo, fazer um pedido, preencher um cadastro, ou algo menos objetivo como identificar as diferenças entre duas imagens, fazer descrições, falar sobre seus gostos ou intenções.

Uma tarefa pode ainda promover qualquer macro capacidade, ou seja, o projeto de trabalho pode requerer que os estudantes ouçam ou leiam um texto e demonstrem a sua compreensão, produzam um texto oral ou escrito, ou que usem uma combinação de macro capacidades recetivas e produtivas.

A realização de uma tarefa envolve, também, determinados processos cognitivos (selecionar, classificar, descrever, ordenar, raciocinar, avaliar) que influenciam (mas não determinam) as formas linguísticas necessárias para a sua realização, cabendo ao estudante escolher os recursos que considera mais adequados.

De seguida, e para ilustrar melhor o conceito de tarefa à luz dos critérios referidos, passamos a analisar algumas atividades dirigidas a estudantes adultos/jovens de Português como língua não materna, de nível inicial.

As atividades que iremos analisar na imagem 1 são claramente um exercício gramatical descontextualizado, ou seja, um exercício que foi elaborado com a finalidade de promover a prática de uma determinada estrutura linguística. Não é uma tarefa, desde logo, pelo facto de solicitar aos estudantes que deem atenção, sobretudo, à forma (mais concretamente, ao uso dos demonstrativos “isto” e “aquilo” em perguntas e respostas) e não ao sentido (pragmático).

### Imagem 1: Exercícios com pronomes demonstrativos

Complete as frases com os pronomes em destaque:



- 1) \_\_\_\_\_ bicicleta é minha. \_\_\_\_\_ a sua?
- 2) Guarde \_\_\_\_\_ livro na sua mochila.
- 3) Você conhece \_\_\_\_\_ menina lá?
- 4) O que é \_\_\_\_\_ dentro do armário?
- 5) \_\_\_\_\_ lápis são meus e \_\_\_\_\_ no chão é seu.
- 6) O que é \_\_\_\_\_ dentro da caixa?
- 7) Pegue \_\_\_\_\_ boneca perto de você, por favor!

Fonte: <https://lucianakerche.blogspot.com/2020/08/pronomes-demonstrativos.html>

A proposta da imagem 2, que iremos analisar, consta do manual de português *Olá Portugal!* (Prata & Silva, 2011) e é claramente um exercício, uma vez que o projeto de trabalho solicita aos estudantes que deem atenção sobretudo à forma, mediante a conjugação de alguns verbos predeterminados, em vez de os poderem escolher em função do seu sentido.

### Imagem 2: Exemplo de exercícios de conjugação verbal

Complete o texto.

Ontem (ser) \_\_\_\_\_ o meu dia de sorte! Eu (levantar-se) \_\_\_\_\_ tarde e (vestir-se) \_\_\_\_\_. Ainda antes de tomar o pequeno-almoço, o meu colega de trabalho Marcos (telefonar)

\_\_\_\_\_ e (convidar) \_\_\_\_\_ -me para almoçar com ele ao meio-dia. Ele não sabe, mas (eu apaixonar-se) \_\_\_\_\_ por ele há muito tempo e por isso (eu ficar) \_\_\_\_\_ muito feliz com o convite. Quando (eu sair) \_\_\_\_\_, (eu encontrar) \_\_\_\_\_ o meu vizinho que me (cumprimentar) \_\_\_\_\_ e me (levar) \_\_\_\_\_ no seu carro. Assim não (precisar de) \_\_\_\_\_ apanhar o metro que está sempre atrasado! Eu (chegar) \_\_\_\_\_ pontualmente e a manhã (correr) \_\_\_\_\_ sem problemas nem aborrecimentos. Ao meio-dia, o Marcos e eu (ir) \_\_\_\_\_ almoçar e (ser) \_\_\_\_\_ muito divertido. Depois (eu voltar) \_\_\_\_\_ e (eu trabalhar) \_\_\_\_\_ até às cinco da tarde. Depois do trabalho, ainda (eu praticar) \_\_\_\_\_ uma hora de desporto. (Eu jantar) \_\_\_\_\_ com a Beatriz em casa. Às 11h da noite (eu deitar-se) \_\_\_\_\_ tranquila e feliz. É claro, (sonhar) \_\_\_\_\_ com o Marcos. (Ser) \_\_\_\_\_ um dia fantástico!

Fonte: *Olá Portugal!* (Prata & Silva, 2011, p. 99)

Por outro lado, o ensino ELBT baseia-se no uso de tarefas como unidade central de planeamento e ensino de línguas, preconizando uma metodologia que pode ser considerada uma extensão da Abordagem Comunicativa (Richards, 2006a, p. 27).

Neste sentido, é possível afirmar que, enquanto o ensino de língua baseado em tarefas se foca, em particular, nas características das tarefas que promovem um conjunto de processos cognitivos facilitadores da aquisição da língua (foco na forma e negociação de sentido), os exercícios tradicionais partem da predeterminação de um

conjunto de objetivos de aprendizagem, limitando-se ao ensino frasal e a completar lacunas e por isso, muitas vezes, considerada uma metodologia reducionista (Ellis, 2003, p. 44).

De facto, a finalidade de envolver os estudantes na comunicação e a liberdade para usarem a língua alvo, como sustenta o ELBT, tendem ainda a serem vistas com algum ceticismo em alguns contextos educativos como é o caso de São Tomé. Isso ocorre pelo facto de muitos professores estarem habituados a exercer maior controlo sobre a produção dos estudantes, com base na crença de que o ensino deve assegurar um uso correto e prescritivo da língua desde o início da aprendizagem.

Com esta finalidade, os professores selecionam algumas estruturas gramaticais específicas ou realizações funcionais que identificam como formas alvo e propõem exercícios de prática, com a expectativa de que, no final da instrução (por vezes, uma lição), os estudantes sejam capazes de produzir essas formas no âmbito de atividades comunicativas e com um nível aceitável de correção.

A seguir forneceremos um exemplo de uma tarefa, que faz parte do material didático que elaboramos para o ensino de português em STP, a qual segue o direcionamento teórico do ELBT.

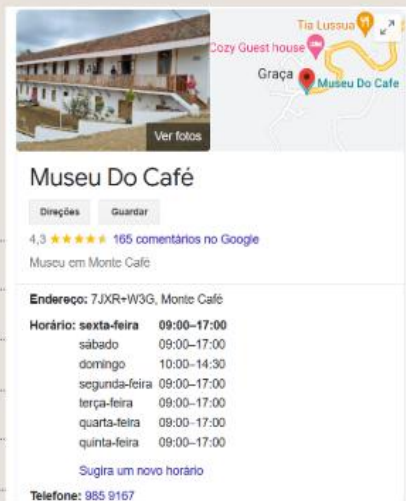
Imagem 3: Tarefa relacionada a uma atividade de turismo ao Museu do Café em STP

## Mãos à obra, vamos pesquisar!

Vamos saber mais sobre turismo na Roça Monte Café?

Telefone para o número indicado no quadro ao lado e faz as perguntas enumeradas. Antes de telefonar faz uma simulação para praticar. Depois, compartilha as respostas com seus colegas e professor.

1. Como podemos chegar ao Museu do Café?
2. Qual é o valor do ingresso ou da entrada?
3. É possível almoçar lá? Tem restaurante?
4. É possível comprar café?
5. É possível visitar todos os espaços?
6. É necessário agendar a visita?
7. Que outros pontos turísticos é possível visitar nas proximidades do Museu?



Fonte: Elaborada pelo autor e orientadora da monografia

Ao contrário dos exercícios apresentados nas imagens 1 e 2, temos na imagem 3 uma proposta que visa levar os estudantes a realizarem uma tarefa verossímil, pois precisam de telefonar ao Museu e solicitar informações como numa situação autêntica de comunicação. Podemos observar também que para cumprir essa tarefa será necessário ter conhecimento sobre o local, portanto a tarefa está relacionada a outro texto (escrito, vídeo ou imagens) sobre o tema já visto anteriormente. As respostas obtidas com a chamada telefônica deverão ser compartilhadas com os colegas e com o professor, o que irá se constituir como mais uma oportunidade para praticar a língua. Essa última atividade é também o produto final da proposta, pois as tarefas assim como os projetos, são concluídos com um resultado a ser almejado.

### **Tarefas com Foco na Forma**

Uma vez que as metodologias tradicionais estão muito direcionadas ao ensino dos tópicos gramaticais, ao trabalhar com o ELBT pode surgir a dúvida sobre que espaço há para o estudo dos tópicos gramaticais, conteúdo entendido como essencial em cursos de línguas. Como ao trabalhar na perspectiva das tarefas o foco vai para a construção de sentidos comunicativos através da interação, o estudo das estruturas linguísticas direciona-se para as necessidades específicas dos alunos e não ocupa mais o centro das propostas de ensino. Para isso, são utilizadas as tarefas com foco na forma. Nesta seção, iremos ver diferentes maneiras de chamar a atenção do estudante para a forma, ou seja, aos itens gramaticais, e de promover o uso de estruturas específicas da língua alvo, recorrendo a tarefas com foco e a estratégias metodológicas.

Long, (1991, pp. 45, 46) defende que a aquisição pode ser promovida de modo mais eficiente quando os estudantes dão atenção à forma em contextos em que procuram exprimir sentidos introduzindo a expressão foco na forma para referir a mudança ocasional da atenção do sentido para a forma (gramática, léxico, fonética) durante ou após a atividade comunicativa (ou seja, em situações em que os estudantes se encontram primeiramente centrados no sentido).

Um aspeto fundamental do conceito foco na forma consiste no facto de enfatizar a correlação entre uma forma particular e o sentido semântico ou pragmático que expressa na comunicação (Ellis & Shintani, 2014, p. 144), ainda que isso possa provocar diferentes interpretações: de acordo com Schmidt (2001), o conceito é usado, em primeiro lugar, para referir o registo cognitivo de formas específicas, em detrimento de uma atenção global; em segundo lugar, para referir o mapeamento forma função (isto é, a correlação entre uma forma particular e o sentido que expressa na comunicação); e, em terceiro lugar, para referir o registo de itens linguísticos específicos que ocorrem no input (Ellis, 2003, p. 12).

As designadas tarefas com foco são, portanto, atividades elaboradas para promover a aquisição de características linguísticas específicas, que permitem chamar a atenção dos estudantes para a forma, embora, tal como as tarefas sem foco, tenham de corresponder a todos os critérios atribuídos a uma tarefa (Ellis, 2003, p. 141), designadamente uma preocupação central com o conteúdo da mensagem, possibilidade de os participantes escolherem os recursos

linguísticos de que necessitem para realizar a tarefa e solicitação de um resultado claro e definido.

Entendemos que as tarefas com foco na forma passam ser realizadas em diferentes momentos da aprendizagem, porém de acordo com nossas reflexões e com a aplicação da unidade didática a ser apresentada na seção 4, entendemos que essas atividades devem ser trabalhadas após a realização das tarefas, principalmente após as produções textuais. Pois, com a avaliação dos textos será possível identificar as dificuldades dos estudantes e propor reflexões de cunho gramatical ou com foco na forma de acordo com suas dificuldades.

### **Apresentação de uma proposta de unidade didática para ensino de PLNM em STP**

Em virtude dos resultados e discussões da nossa pesquisa, desenvolvemos uma proposta de uma unidade didática para o ensino de PLNM considerando as especificidades dos estudantes de STP. Nesta seção, propomos atividades embasadas em tarefas didáticas para o ensino de PLNM por meio de unidades didáticas, tendo como suporte a visão de línguas como práticas sociais e como direcionamento teórico o ELBT. Serão propostas diversas tarefas que contemplam habilidades comunicativas de leitura, escrita, compreensão e produção oral.

Nesse horizonte, a utilização de diferentes gêneros textuais dispõe de um papel crucial no ensino de PLNM, pois estão pautados num ensino multimodal que envolve textos escritos e orais, vídeos, imagens, etc. Essas ferramentas nos ajudam, especialmente, a identificar, investigar e buscar soluções para problemas relacionados

à vida real, atribuindo-lhes sentido em contextos sociais santomenses, em especial.

Apresentaremos, neste ponto a seguir, um resumo de cada uma das atividades e tarefas que constam da unidade didática em anexo na íntegra. Esse material didático foi pensado para alunos com algum conhecimento de português, por isso a classificamos como de nível B2.

**Primeira página:** Essa primeira atividade tem como intuito despertar a curiosidade sobre um lugar apresentado nas imagens, mobilizando os conhecimentos prévios dos alunos, podendo compartilhar experiências e promovendo momento de integração.

**Segunda página:** As tarefas inseridas nessa página propõem atividades de compreensão oral baseando-se num vídeo documentário de Paulo Portugal e, a partir disso, identificar as informações que estão corretas em relação às informações do vídeo e as incorretas, as quais precisam ser corrigidas. Além disso, seguem atividades de compreensão do conteúdo do vídeo.

**Terceira página:** Essa página inicia com a transcrição do conteúdo do vídeo, caso não seja possível assistir ao vídeo. Além disso, como já foi detalhado na seção anterior, nesta página consta uma tarefa para que os estudantes telefonem ao museu e, com isso, cumpram um propósito comunicativo para depois compartilhar com seus colegas e professor.

**Quarta página:** O conteúdo desta página está voltado para a produção textual a partir de comentário feito pelos turistas no site *Tripadvisor*, que servirá como referência, de forma a praticar tarefas em contextos reais, familiarizando o aluno com a estrutura de um comentário.

**Quinta página:** Essa página inicia com uma atividade de leitura de texto autêntico, e em seguida, possui um exemplo de diálogo que serve de referência para uma situação de interação muito frequente aos turistas. Além disso, as atividades propostas no tópico “trocando ideias” solicitam que o aluno fale sobre situações vivenciadas por ele e que faça comparações, análises, assim terá que utilizar diversas formas verbais e refletir sobre a sua realidade.

**Sexta página:** Nesta última página propomos a leitura de textos com imagens de rótulos de um produto muito comum em STP e que contém palavras numa língua crioula local e também imagens de elementos culturais e de uma personalidade local. Para que os alunos estejam preparados para um eventual contato no contexto real e dada a diversidade linguística e cultural do país, a tarefa ampliará o vocabulário com expressões em língua local, o crioulo forro e, com isso, estará mais sensibilizado para compreender as diferentes expressões e o contato com a cultura do país, que poderão ser ampliados. Por último, o aluno é convidado a desenvolver uma tarefa escrita que envolve a utilização de conhecimentos já presentes na unidade didática.

A seguir estão as páginas que compõem a unidade didática descrita.

## Português língua estrangeira

Nível A2  
Unidade 1

*Para conhecer e aproveitar STP!*



### Trocando ideias

1. Que lugar é este?
2. O que tem lá?
3. Você já visitou este lugar? Ou você gostaria de visitar?
4. Onde fica este lugar?
5. Há lugares assim no seu país?
6. Você acha importante visitar lugares assim?
7. O que é possível fazer lá? Faça uma lista de 4 atividades que podemos fazer neste lugar, depois compare com a lista do seu colega.

### Que lugar é este?



### Para compreensão

#### Documento 2 - vídeo documentário

Vamos agora assistir a uma parte de um vídeo documentário, realizado por Paulo Portugal, que mostra alguns lugares em São Tomé e Príncipe. Assista do minuto 6:02 ao minuto 7:40 e depois responda às questões seguintes.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=A7ftDHssguA>

Assista ao vídeo e identifique quais são as informações corretas:

- ( ) A Roça Monte Café é uma das **maiores e mais recentes** de São Tomé.
- ( ) A Roça está a **740 metros** de altitude.
- ( ) O Museu de Café fica perto de uma localidade chamada **de Trindade**.
- ( ) O café produzido nessa Roça é um dos **mais prestigiados** do mundo.
- ( ) A Roça Monte Café é um complexo que contém **apenas um armazém de café**.
- ( ) As casas que fazem parte do complexo são a **casa grande, a casa do chefe do escritório e a casa do administrador**.
- ( ) É no **antigo armazém de escolha** que está instalado o Museu do Café.
- ( ) Numa chapa metálica que carimbava as **sacas de café** pode-se ler *Product of Monte Café*.

Agora, corrija as informações incorretas.

Vamos praticar um pouco mais o conteúdo do vídeo:

1. Escreva 5 palavras novas para si que são ditas no vídeo:

2. O que é que os turistas podem ver no local mostrado no vídeo?

3. Como é esse lugar? Escreva um pequeno texto descrevendo o lugar.

#### Atividade oral

4. O que é uma Roça? Com as informações do vídeo e também com informações dadas pelos moradores de São Tomé e Príncipe, procure saber o que é uma Roça. Depois, explique aos seus colegas.

### Transcrição do excerto do vídeo documentário de Paulo Portugal

A Roça Monte Café é uma das maiores e mais antigas de São Tomé. Fica no centro da ilha a 640 metros de altitude, perto da cidade da Trindade. Poucos saberão, mas um dos cafés mais requisitados e mais caros do mundo, o Monte Café, é produzido aqui e a colheita dos próximos 10 anos já está reservada.

A Roça foi recentemente concessionada a um grupo líbio, que investiu três milhões de dólares na reabilitação do cafezal e das infraestruturas tecnológicas e sociais deste enorme complexo, que incluiu habitações para os trabalhadores, armazéns, um enorme secador de café todo em madeira, arruamentos e estradas.

Ainda é visível a linha de caminho de ferro, que atesta a importância que teve esta unidade. A sul, numa cota acima do terreiro, fica a zona mais importante da Roça. É ali que estão os antigos armazéns de escolha do café, as oficinas de carpintaria e de mecânica, a casa grande, a casa do chefe de escritório, e a casa do administrador. Nos armazéns de escolha, está instalado o novo Museu do Café, com um conjunto de artefatos antigos que nos permite uma importante incursão pela história da Roça. Product of São Tomé e Príncipe, lê-se numa velha placa metálica que carimbava os sacos de café há cerca de 100 anos.

### Mãos à obra, vamos pesquisar!

Vamos saber mais sobre turismo na Roça Monte Café?

Telefone para o número indicado no quadro ao lado e faz as perguntas enumeradas. Antes de telefonar faz uma simulação para praticar. Depois, partilha as respostas com seus colegas e professor.

1. Como podemos chegar ao Museu do Café?
2. Qual é o valor do ingresso ou da entrada?
3. É possível almoçar lá? Tem restaurante?
4. É possível comprar café?
5. É possível visitar todos os espaços?
6. É necessário agendar a visita?
7. Que outros pontos turísticos é possível visitar nas proximidades do Museu?

**Museu Do Café**

4.3 ★★★★★ 165 comentários no Google

Museu em Monte Café

Endereço: 7JXR+W3G, Monte Café

Horário: sexta-feira	09:00–17:00
sábado	09:00–17:00
domingo	10:00–14:30
segunda-feira	09:00–17:00
terça-feira	09:00–17:00
quarta-feira	09:00–17:00
quinta-feira	09:00–17:00

Sugira um novo horário

Telefone: 985 9167

## Mãos à obra, vamos escrever!

Leia os comentários a seguir:



**Visita à Roça Monte Café**  
Avaliação sobre **Roça Monte Cafe**  
●●●●● Publicada 13 de outubro de 2023

Adorei esse lugar, quero muito voltar e conhecer todas as instalações. Visitei o Museu do Café e mesmo sendo brasileira, aprendi muito sobre o assunto. A vista lá de cima é maravilhosa, fiquei encantada com a história e com a cultura.

**Data da experiência:** outubro de 2023

[Peça informações para Jovania P sobre Roça Monte Cafe.](#)

👍 Obrigada, Jovania P

Esta avaliação representa a opinião subjetiva de um membro da comunidade do Tripadvisor e não do Tripadvisor LLC. O Tripadvisor verifica as avaliações.



**Vale a pena uma visita**  
Roça bem preservada onde está inserido o museu do café, o qual merece uma visita. Recomendo a paragem pelo local

**Data da experiência:** janeiro de 2023



[Peça informações para RossanaTeresa sobre Roça Monte Cafe.](#)

Qual é a opinião das turistas?  
Se já foi a esse local, concorda com elas?  
Em que site podemos encontrar estas opiniões?  
O que significa a expressão “vale a pena”?

### Produção textual:

Escreva um comentário para ser publicado no site da *Tripadvisor* sobre um lugar a que já foi aqui em São Tomé e Príncipe. Troque entre os colegas os comentários. Use o espaço abaixo para praticar:

---

---

---

---

---

---

---

---

## Para interagir!



### Uma viagem de sonho

São Tomé e Príncipe é um estado insular localizado no Oceano Atlântico composto por duas ilhas com uma área aproximada de 1000km<sup>2</sup>. Com os nossos carros é fácil conhecer os mais belos recantos da ilha de São Tomé aproveitando assim o maravilhoso clima.

Contacte-nos +239 985 7690

Fonte: <https://get-a-car.st/>



## Atente ao diálogo

**Miguel:** Olá, bom dia! Sou o Miguel e gostaria de alugar um carro.

**Funcionário:** Olá, senhor Miguel, bom dia! Sim, temos *buê* de modelos de carros, qual o senhor gostaria?

**Miguel:** Ah, não compreendi, poderia me mostrar os modelos?

**Funcionário:** O senhor vê aqui nas fotos, tem os preços também.

**Miguel:** Gostaria de alugar este, qual é o preço?

**Funcionário:** Trinta euros por dia. Deixe o seu contato e o endereço. O pagamento e a entrega serão feitos no local indicado.

**Miguel:** Sim, claro, 9899292. Rua Barão de Águas Izé, Obrigado pela atenção, fico à espera.

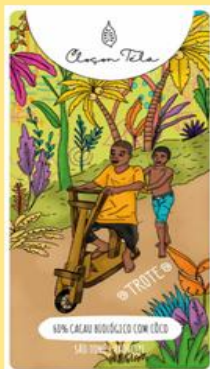
1. A partir das instruções acima, identifique os passos para alugar uma viatura.
2. Faça uma simulação de um diálogo para alugar um carro. Imagine que seu colega é o vendedor e você é o cliente. Se necessário, faça aqui um esboço do que será preciso dizer, depois pratique com um colega de turma.

---

### Trocando ideias

3. O título do anúncio é “Uma viagem de sonho”, o que é para você uma viagem de sonho?
4. No seu país como é o processo para alugar carros? Quais documentos são necessários?
5. Você já alugou um carro, conte como foi?
6. Quais são os critérios que você considera importantes no momento de alugar um carro?
7. No seu país, quais as opções de transporte para turismo? Quais você já usou?

### Para compreender!



1. O que mostram essas imagens?
2. Essas imagens têm que finalidades?
3. O que significa a expressão "cloçom tela"? Você já ouviu essa expressão? O que você imagina que ela possa significar?
4. Observe as imagens e os textos, a que eles se referem?
5. Você compraria algum produto com essas imagens?
6. Que outras representações culturais de São Tomé também poderiam ser usadas?
7. Imagine que o museu do Monte Café precisa de uma embalagem nova para uma edição especial de café que estão a vender. Use elementos culturais para compor a sua embalagem. Você pode se inspirar nas imagens mostradas. Depois compartilhe com os seus colegas.

Fonte: material elaborado pelos autores.

## **Considerações finais**

Apresentamos neste artigo uma proposta de elaboração de material didático destinado ao ensino da língua portuguesa na perspectiva não materna, especialmente contextualizada em STP. No entanto, isso não significa que não possa ser usada em outros contextos numa perspectiva plurilíngue e multicultural. Direcionar a temática do material à realidade santomense é uma iniciativa a fim de suprir a necessidade de existirem recursos didáticos que contemplem a realidade do país ao invés de utilizar em geral materiais de outros contextos.

Além disso, o material didático em questão procura inovar quanto a sua base teórica, diferentemente do ensino tradicional de línguas com a presença frequente de exercícios frasais. O que propomos vai de encontro ao ensino por tarefas e partindo de textos e propostas comunicativas levando em conta a necessidade de interação em contextos reais.

Com estas descrições e propostas, acreditamos contribuir para a formação de professores pois apresentamos tanto conteúdo teórico quanto exemplos práticos de aplicação. Embora pensemos que todo material didático está sempre sujeito a melhorias e a revisões, buscamos compartilhar o processo de elaboração para que possam analisar, criticar e serem incentivados a produzir seus próprios materiais em perspectivas mais inovadoras de ensino.

## Referências

- Afonso, B. C. (2008). *A Problemática do Bilinguismo e Ensino da Língua Portuguesa em São Tomé e Príncipe*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
- Clark, Herbert. *O uso da linguagem*. Tradução de N. Azevedo e P. M. Garcez. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, v. 9, p. 49-71, 2000.
- Dias, C. T. & Salimen, P. (2022). Uma Visão de Língua como Prática Social: Princípios para o Ensino de Línguas Adicionais para Crianças. *Signum: Estudos da Linguagem*, v. 25, n. 2, p. 78-91, ago. 2023.
- Ellis, Rod 2003. *Task-based language learning and teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Ellis, R. e Shintani N. (2014), *Exploring Language Pedagogy through Second Language Acquisition*, London: Routledge.
- Long, Michael H. 1991. *Does second language instruction make a difference? A review of research*. *TESOL Quarterly* 17(3). 359-382.
- Pedroso, Sónia Carla de Sousa Baptista. (2019) *Construir a cidadania através da consciência plurilíngue e intercultural no ensino do inglês do 1º CEB*. Relatório final de estágio para o mestrado. Instituto Politécnico do Porto.
- Richards, Jack 2006. *Communicative Language Teaching Today*. New York: Cambridge University Press.
- Schwartz, Bonnie D. 2004. *Why child L2 acquisition?* Em Jacqueline van Kampen & Sergio Baauw (eds.), *Proceedings of GALA 2003 (Generative Approaches to Language Acquisition)*. Volume 1. 47-66. Utrecht: Netherlands Graduate School of Linguistics.
- Schlatter, Margarete; Garcez, Pedro de Moraes. *Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês*. Erechim: Edelbra, 2012.